

Prémio Nobel da Paz para Martti Ahtisaari

Gina Soares . IEEI

O Prémio Nobel da Paz de 2008 foi atribuído ao antigo presidente finlandês, Martti Ahtisaari, em reconhecimento do seu esforço pela promoção da paz e da reconciliação.

Nascido em 1937, Martti Ahtisaari começou a sua carreira no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia em 1965. Entre 1994 e 2000 foi Presidente da República da Finlândia e foi durante o seu mandato que o país entrou para a União Europeia, em 1995. De acordo com o [Comité Norueguês do Nobel](#), a escolha de Ahtisaari deve-se aos «seus importantes esforços, em vários continentes e durante mais de três décadas, para resolver vários conflitos sérios e duradouros».

Segundo o próprio vencedor, a sua missão mais importante foi a independência da Namíbia. Em 1978, Ahtisaari foi nomeado Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Namíbia e, durante dez anos, liderou as negociações e a implementação do [acordo](#) que conduziu à independência do país em 1990, assegurando a realização de eleições e a retirada das tropas sul-africanas.

Em 1999 e de 2005 a 2007, Ahtisaari tentou encontrar uma solução para o conflito no Kosovo. Em Fevereiro de 2007, enquanto enviado especial das Nações Unidas, apresentou um [plano](#) que defendia a independência tutelada do Kosovo.

Entre as várias disposições, o documento previa para o Kosovo a criação de forças de segurança próprias, a possibilidade de representação em instituições internacionais e uma maior autonomia para a minoria sérvia da província. O plano foi rejeitado pela Sérvia e bloqueado no Conselho de Segurança pela Rússia, mas acabou por servir de base à declaração de independência aprovada pelo parlamento kosovar a 17 de Fevereiro. Desde então, vários países já reconheceram oficialmente a independência do Kosovo, incluindo Portugal. Ainda assim, e a pedido da Sérvia, a Assembleia-Geral das Nações Unidas aprovou a 8 de Outubro uma [resolução](#) que solicita ao Tribunal Internacional de Justiça a análise da legalidade da independência do Kosovo.

Ahtisaari «fez igualmente contribuições construtivas para a resolução dos conflitos na Irlanda do Norte, na Ásia Central, no Corno de África» e teve um papel central na questão da província indonésia de Aceh. Quando deixou a Presidência da Finlândia, Ahtisaari fundou a [Crisis Management Initiative \(CMI\)](#) – uma organização independente e não lucrativa que tem como objectivo fortalecer a capacidade da comunidade internacional de prevenir, gerir e solucionar crises e conflitos. Através desta organização, Ahtisaari mediou as [negociações](#) entre o governo indonésio e os rebeldes separatistas da província de Aceh, conseguindo a assinatura de um acordo de paz que em 2005 pôs fim a um confronto de três décadas. A organização continua envolvida na fase de implementação do acordo, funcionando como mecanismo de resolução de disputas caso as partes não consigam chegar a um entendimento em relação ao cumprimento de determinadas disposições.

«Através do CMI e em cooperação com outras instituições, Ahtisaari tentou também encontrar uma solução pacífica para os problemas do Iraque». Para além de procurar facilitar o diálogo entre xiitas e sunitas, organizando encontros entre as duas

comunidades religiosas em Helsínquia, Ahtisaari investigou o atentado contra o quartel-general das Nações Unidas em 2003 e as conclusões do seu [relatório](#) levaram o então Secretário-Geral, Kofi Annan, a aumentar o financiamento ao sector de segurança do Iraque.

Martti Ahtisaari é membro da direcção de várias organizações não-governamentais e foi anteriormente distinguido com diversos prémios. Agora junta à sua lista a atribuição do Nobel como a verdadeira consagração do seu importante papel de mediador internacional.

Ligações Úteis:

[Biografia de Martti Ahtisaari](#)

[Entrevista com Martti Ahtisaari](#)

[Prémio Nobel da Paz](#)

[United Nations Office of the Special Envoy for Kosovo](#)